

## LITERATURA E CINEMA: AS FUNÇÕES NARRATIVAS DE PROPP EM DUAS VERSÕES DO CONTO A BELA ADORMECIDA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Robervânia de Lima Sá Silva (IFPA)

Érica de Cássia Mai (UFT)

Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler (IFPA)

**Resumo:** Os contos, independentemente de sua classificação, exercem e sofrem grande influência advinda do contexto cultural e social, uma vez que sua criação está diretamente relacionada a eles, devido originarem-se de tradições orais. Dessa maneira, as várias adaptações que são elaboradas levando em consideração as muitas transformações ocorridas no contexto do leitor dão provas de que eles são de extrema importância para a sociedade e para o ensino em ambientes escolares. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo principal, analisar sob a ótica do modelo funcional de Propp para narrativas, a primeira versão escrita do conto a Bela Adormecida, de Giambattista Basile cujo título era Sol, Lua e Tália e a última versão cinematográfica para o conto, Malévola, que apresenta roteiro de Linda Woolverton e direção de Robert Stromberg, e ainda, discutir uma forma de aplicação em sala de aula. A pesquisa desenvolvida se classifica como qualitativa de cunho bibliográfico. Para realizar a discussão utilizamos como abordagem teórico-metodológica no campo da pesquisa científica, os trabalhos de Bortone-Ricardo (2008), Fachin (2001) e Gil (1999), no campo da teoria literária, adotamos os estudos de Propp (2006), no campo do ensino da literatura, Souza e Cosson (s/d) e Cosson (2009) foram os autores investigados.

**Palavras chave:** Teoria literária. Conto. Adaptação cinematográfica.

**Abstract:** The tales, regardless of their classification, exert and suffer great influence coming from the cultural and social context, since their creation is directly related to them, due to originating from oral traditions. Thus, like several adaptations that are elaborated taking into account the many transformations occurred in the context of the reader, the tests are considered of extreme relevance for society and for school teaching. Thus, the present research has as main objective, the analysis from the perspective of the functional model of Purpose for the narratives, a first version of the story sleeping Beauty of Giambattista Basile, whose title was the old era Sun, Moon and Talia and the third film version for the short story, Malévola, which features screenplay by beauty Woolverton and direction by Robert Stromberg, and is a form of application in the classroom. The research is classified as qualitative of bibliographic character. In order to carry out the research we use the theoretical-methodological approach in the field of scientific research, the works of Bortone-Ricardo (2008), Fachin (2001) and Gil (1999), in the field of literary theory, adopting studies by Propp (2006), in the field of literature, Souza and Cosson (s / d) and Cosson (2009) were the authors investigated.

**Key words:** Literary Theory. Tale. Filmadaptation.

### 1. Introdução

O conto “A Bela Adormecida” é um dos mais conhecidos da literatura ocidental. Publicado pela primeira vez em 1634 no *Pentamerone*, um livro italiano que reúne 50 contos, dentre eles, a primeira versão do conto em estudo. O autor da obra é Giambattista Basile que, assim como, os irmãos Grimm e Charles Perrault, recolheu as histórias de seu livro ouvindo a comunidade de sua época, para posterior adaptação e publicação das narrativas orais populares que se tornaram ainda mais conhecidas.

A primeira versão da Bela Adormecida foi publicada com o título de “Sol, Lua e Tália” e apresenta fatos bem distintos das versões romantizadas de Grimm e Perrault, uma vez

que expõe cenas de violência contra a mulher, enquanto que Malévola, também se difere bastante das demais versões, pois seu roteiro gira em torno não somente da princesa, mas principalmente da bruxa-fada. O mesmo não apresenta violência sexual, mas, como em quase todos os contos, o bem custa a alcançar seus objetivos.

## 2. Metodologia

Elaborar um trabalho de cunho científico exige a adoção de um método que atenda aos objetivos da pesquisa, caso contrário, ela pode ficar limitada ao senso comum. De acordo com Fachin (2001) O método científico caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo. Gil (1999, p.26) ratifica essa informação ao afirmar que a pesquisa científica faz uso de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos sistematizados em busca dos objetivos traçados.

Assim sendo, de acordo com os objetivos desse estudo que são: a) Realizar uma análise comparativa da primeira versão do conto “A bela Adormecida” com a última versão cinematográfica deste, a saber, Malévola, levando em consideração as funções narrativas de Propp e b) Tratar a respeito de sua utilidade em sala de aula; a pesquisa qualitativa de cunho interpretativista parece ser a mais adequada ao alcance das metas traçadas. De acordo com Bortoni Ricardo (2013, p. 33) os pressupostos interpretativistas podem ser definidos como “um conjunto de métodos e práticas empregados na pesquisa qualitativa”. Assim sendo, podemos perceber que a pesquisa bibliográfica qualitativa interpretativista é a que melhor atende as demandas desse trabalho.

## 3. Fundamentação Teórica

As histórias de tradição oral estão presentes em praticamente todas as civilizações, desde os tempos remotos. Elas são testemunhos, verídicos ou não, que são transmitidos em forma de contos, provérbios, baladas, entre outras. Dessa maneira, os contos tradicionais que conhecemos foram recolhidos por pesquisadores que fizeram seu registro escrito, por vezes fidedigno, às vezes, nem tanto, para que as mesmas não se perdessem ao longo do tempo e se tornassem conhecidas por outras regiões e até mesmo nações distintas.

A princípio, os contos recolhidos não tinham um público específico, como ocorre hoje em dia em que os mesmos são organizados e classificados de acordo com a faixa etária do público. Segundo Áries (1979, p. 156) “na sociedade medieval a criança, a partir do momento em que passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes”, isto é, as classificações do desenvolvimento, como infância e adolescência que existem atualmente eram conceitos inexistentes para o período em que a primeira versão do conto foi lançada.

Naquela época, não havia se quer o conceito de infância como concebemos hoje, de acordo com Paula (2005 p.1) antes “a criança inexistia ou ficava adstrita a escassos momentos”. Devido a isso, a violência e a sexualidade eram tratadas nos contos com naturalidade, pois somente os adultos eram considerados no momento da coleta ou elaboração dos textos que seriam publicados. Contudo, hoje é possível percebermos que a infância passou a existir na literatura.

De acordo com Áries (1979 p. 14) “a 'aparição' da infância se dá a partir do século XVI e XVII na Europa, quando o mercantilismo, altera o sentimento e as relações frente à infância, modificado conforme a própria estrutura social”. Assim sendo, as transformações sociais e econômicas influenciaram diretamente a forma de olhar e perceber a criança. Esse

novo olhar influenciou os contos que passaram a vislumbrar o público infantil e juvenil, mudando as atitudes dos personagens, o cenário dos eventos entre outras características. Diferentemente do período medieval em que as crianças eram apenas “complementos” nas histórias, hoje, é possível vislumbramos crianças protagonistas em vários contos.

### 3.1. Sol, Lua e Tália

A primeira versão do conto “A Bela adormecida” foi lançado em uma coletânea denominada *Pentamerone* em 1634 e tem como título “Sol, Lua e Tália”. De origem italiana, o livro reúne 50 contos coletados da tradição oral por Giambattista Basile.

O conto tem início com o relato da história do nascimento da filha de um grande senhor (uma outra forma de denominar um rei naquela época). Na ocasião do nascimento, o rei convoca, como de costume na época, os sábios e adivinhos para saber a sorte de Tália, sua filha recém nascida. O rei se entristece ao saber que a mesma corre perigo devido a uma farpa de linho enfeitiçada, manda destruir todas as rocas do reino, mas o previsto acontece. Tália fere seu dedo com uma farpa de linho que fica presa embaixo de sua unha. Seu pai a deixa adormecida em seu castelo e vai embora com todos os súditos para bem longe do reino no intuito de não ver o fim de sua filha.

A história prossegue e depois de muitos anos outro rei sai para caçar e, por acaso, encontra Tália no Castelo, o mesmo sente um forte desejo por ela e abusa sexualmente da princesa que está em sono profundo. Depois de nove meses, Tália, mesmo inconsciente, dá a luz, com a ajuda de algumas fadas, aos gêmeos Sol e Lua. Certo dia, as crianças querendo mamar não conseguem alcançar os seios de sua mãe, por isso, sugam-lhe o dedo até que a farpa de linho se desprende e a princesa Tália desperta de seu sono mágico, isto é, de sua maldição. Depois de algum tempo o rei se lembra da jovem, volta ao palácio e começa um relacionamento extraconjugal com a moça. No entanto, sua esposa não fica satisfeita com o ocorrido e tenta assassinar Tália e seus filhos. O plano da rainha falha e Tália assume seu lugar no castelo e na vida do rei tornando-se oficialmente uma rainha.

### 3.2. Malévola

A mais nova versão cinematográfica da Bela Adormecida, cujo título é Malévola, é narrada pela própria princesa Aurora, já idosa. Seu início é marcado pela presença de uma fada boa que vive em um reino encantado que faz divisa com um reino de humanos. Ainda menina, Malévola conhece Stefan, um menino pobre por quem se apaixona. A princípio, ele também demonstra algum sentimento por ela, mas seu desejo por riqueza, bem como seu objetivo de um dia tornar-se rei faz com que ele priorize sua ambição ao invés de seu amor. Em uma das batalhas entre os dois reinos, isto é, o reino das fadas e o reino dos humanos, Malévola consegue vencer com vantagem e ainda fere o rei. Este, por sua vez, promete a sucessão de seu trono aquele que conseguir matá-la. Stefan enche ainda mais seu coração de cobiça e procura Malévola, faz com que ela beba uma substância que a faz adormecer, com o propósito de assassiná-la, no entanto, não consegue tirar sua vida, por isso, corta suas asas com uma corrente de ferro, único metal capaz de ferir uma fada, e as entrega ao rei afirmando que conseguiu tirar sua vida. Ao despertar, Malévola fica irada e amargurada pela traição de Stefan e transforma seu reino em um lugar de escuridão. Na tentativa de saber como vivia Stefan em seu castelo, a fada transforma um corvo em um ser humano, Diaval. Este sofre várias transformações ao longo da trama para ajudar Malévola. Um dia, ele avisa a fada que o rei dará uma festa para comemorar o nascimento de sua filha, Aurora. Malévola, então, encontra uma forma de se vingar de Stefan e comparece ao baile sem ter sido convidada. A mesma, amaldiçoa a princesa, que deverá picar seu dedo em um fuso ao completar 16 anos e

cair em sono profundo, até que ganhe um beijo de amor verdadeiro. O rei tenta destruir todas as rocas de fiar do reino, confia a criação de aurora, em seus primeiros dezesseis anos a três fadas desastradas que moram no mesmo reino de Malévola. A criança vai crescendo e aos poucos vai conquistando o amor de Malévola, até que completa certa idade e resolve procurá-la imaginando ser esta sua fada madrinha. Malévola, ao perceber que se apegou a menina, tenta desfazer seu encanto de diversas formas, contudo, sem sucesso algum. Aurora conhece um príncipe que está se dirigindo ao castelo de seu pai e se interessa por ele. O fato, traz ao coração de Malévola, uma grande esperança de quebrar sua maldição.

Contudo, ao completar 16 anos de idade, Aurora decide morar com sua “fada madrinha”, mas, as outras três fadas ficam enciumadas e contam a princesa, sobre o feitiço que Malévola havia lançado sobre ela. Devido a isso, a princesa fica entristecida e volta para o castelo de Stefan, seu pai. Lá, ela fura seu dedo em uma roca de fiar e a maldição se concretiza. Malévola, vai ao castelo levando consigo Philip, o príncipe que Aurora conhecera no reino das fadas, na intenção de salvá-la de sua própria maldição, mas seu plano falha, pois não havia amor verdadeiro entre os dois. A fada chora tristemente por imaginar que a princesa estará para sempre condenada à maldição e ela mesma lhe dá um beijo. Aurora desperta, pois recebeu um beijo de amor verdadeiro da fada. Ao perceber o ocorrido, a princesa luta ao lado de Malévola contra seu próprio pai, pois percebe o que ele é uma pessoa má. Alias, é a princesa quem descobre onde as asas da fada estão guardadas e as devolve. Ao receber suas asas, Malévola recupera todo o seu poder e vence o rei, bem como, todo o seu exército. Aurora se torna a rainha e passa a governar os dois reinos.

Observemos a seguir, uma análise das duas versões do conto em estudo, a luz de Vladimir Propp, em sua obra, a Morfologia dos contos de fadas.

#### **4. As funções de Propp e as duas versões da Bela Adormecida**

Vladimir Propp foi um estudioso que procurou analisar a forma como os contos se organizam, por meio de um estudo analítico de 100 contos russos. Sua pesquisa deu origem a obra “A Morfologia dos Contos de Fadas” na qual o autor sistematiza sete classes de personagens, seis estágios de evolução das narrativas e trinta e uma funções narrativas. Para Propp (2006, p. 26) “Por função, compreende-se o procedimento de um personagem, definido do ponto de vista de sua importância para o desenrolar da ação”, ou seja, as funções de cada personagem são as partes essenciais dos contos. Nem sempre, os contos apresentam as trinta e uma funções, mas as que aparecem na narrativa sempre seguem a sequência de narrativas propostas pelo autor.

Dessa maneira, passaremos agora a verificar quais funções estão presentes na primeira versão do conto “A Bela Adormecida”, cujo título era “Sol, Lua e Tália” de Giambattista Basile e na última versão do conto para o cinema, “Malévola”, roteiro de Linda Woolverton e direção de Robert Stromberg. Vejamos a análise de acordo com a sequência de funções elencadas por Propp:

##### **4.1. Afastamento**

Segundo o Propp a “função de afastamento pode ser de uma pessoa da geração mais velha e as formas habituais de afastamento são: para o trabalho, para a mata, para dedicar-se ao comércio, para a guerra, ou a negócios” (PROPP, 2006, p.19).

No conto original, a primeira função de Propp é representada por Tália, a Bela que viria a adormecer ao se tornar crescida. A mocinha avistou pela janela do castelo uma velha que fiava. Muito curiosa, solicitou que a mesma viesse até ela para que pudesse aprender a

fiar. No filme, a função 01 é vivida pela princesa Aurora que foge do reino encantado dos Moors para voltar ao reino dos humanos no qual seu pai é o rei.

#### **4.2. Interdição**

Nas palavras do autor “Impõe-se ao Herói uma Proibição” (PROPP, 2006, p.19). Segundo o teórico, a interdição também pode parecer sob a forma de um pedido ou até mesmo de um conselho.

A interdição do conto está no fato de que Tália não poderia entrar em contato com uma roca de fiar, pois a farpa de linho representava grande perigo à princesa. No filme ocorre o mesmo, a bela adormecida na poderia entrar em contato com uma roca de fiar. O que acaba acontecendo nas duas versões.

#### **4.3. Transgressão**

Para o autor transgressão é sinônimo de interdito, assim, “as formas de transgressões correspondem às formas de interdito. As funções II e III constituem um elemento par. O segundo membro pode existir, às vezes sem o primeiro”. (PROPP, 2006, p.20).

Dessa maneira, na primeira versão do conto, o convite de Tália à velha que fiava é a raiz de suas dificuldades, ou seja, a transgressão, pois seu pai havia proibido tal ofício no reino, no entanto, a moça o desobedece. No filme, Aurora, por sua vez, também desobedece às ordens das fadas e de Malévola e volta para o reino dos humanos entrando em contato com a roca, objeto que desencadeia sua maldição.

#### **4.4. Interrogação**

De acordo com Propp (2006, p. 20) “O interrogatório tem por finalidade descobrir o lugar onde se encontram as crianças, às vezes objetos preciosos etc.”

No conto, esta função é desenvolvida pela antagonista que é representada pela rainha, enquanto que no filme é por Stefan, um jovem menino que ao crescer usa Malévola para se tornar rei. Contudo, vale ressaltar que se a história do conto transcorresse nos dias atuais, o rei também poderia ser considerado um vilão, pois abusou sexualmente de Tália enquanto esta se encontrava inconsciente, dormindo um sono profundo.

#### **1.5. Informação**

Nesta função, o “Antagonista Recebe Informações sobre a sua Vítima” (PROPP, 2006, p.20). Assim, as informações a respeito de Tália são conseguidas por meio de um suborno que a rainha oferece ao secretário oficial do rei. Em Malévola, o informante é o corvo em forma de homem, Diaval. Ele é quem fornece todas as informações necessárias a bruxa, para que ela arquitete seus planos.

#### **1.6. Engano**

Aqui, “o Antagonista Tenta Ludibriar sua vítima para apoderar-se dela ou de seus bens” (PROPP, 2006, p.20).

No filme, Stefan volta ao reino de malévola para supostamente protegê-la, no entanto, ele a ataca e rouba suas asas para conseguir se tornar rei. Por sua vez, no conto, a agressora é a rainha traída que manda recados enganosos a Tália, na intenção de tirar-lhe a vida.

### **1.7. Cumplicidade**

Nesta função Propp, (2006, p.21) afirma que “a vítima se deixa enganar, ajudando assim, involuntariamente, seu inimigo”. No caso do filme, Malévola acredita no amor de Stefan, enquanto que no conto, Tália se deixa enganar pela rainha por meio do recado do secretário do rei.

### **1.8. Dano/vilania**

De acordo com o autor,

Esta função é extremamente importante, porque é ela na realidade que dá movimento ao conto maravilhoso. O afastamento, a infração ao interdito, a informação e o êxito do embuste preparam esta função, tornam-na possível ou simplesmente a facilitam. Por isso, as sete primeiras funções podem ser consideradas como parte preparatória do conto maravilhoso, enquanto que o nó da intriga está ligado ao dano.(PROPP, 2006, p.21).

No conto, Tália é levada para o palácio e é agredida pela rainha que tenta tirar sua vida, enquanto que no filme, Malévola enfeitiça a filha do rei.

### **1.9. Mediação**

Nesta função, “É divulgada a notícia do dano ou da carência” (PROPP, 2006, p.24). Dessa maneira, Malévola é ao mesmo tempo heroína e vilã, pois enfeitiça a bela adormecida e cuida para que não aconteça nada de mal a menina, o que significa uma oposição a ela própria. A divulgação do dano ocorre quando as três fadas enciumadas contam a Aurora acerca da maldição lançada pela bruxa.

### **1.10. Início da ação contrária**

“Este momento é característico somente dos contos onde o herói é o buscador. Os heróis expulsos, mortos, enfeitiçados, substituídos, não tem a vontade de libertar-se; e então este elemento está ausente”. (PROPP, 2006, p.25).

O início da ação contrária no filme é representado por Malévola que tentar salvar Aurora de seu próprio feitiço. No conto, esta função é representada pelo rei que condena sua esposa a morte para proteger Tália.

### **1.11. Partida**

Conforme nos explica o autor, “Esta partida representa algo diferente do afastamento temporário, designado acima” (PROPP, 2006, p.25). Isso pode ser visto no filme, onde malévola parte para o castelo com um jovem príncipe na esperança de desfazer seu feitiço com um beijo de amor verdadeiro e também no conto, em que o rei se lembra da jovem que abusou a alguns anos atrás e vai à sua procura.

### **1.12. Função do doador**

Neste quesito o doador põe a prova o herói da narrativa. Dessa forma, no filme, é um corvo transformado em homem quem exerce a função de doador. No conto, esse papel fica a cargo do cozinheiro do palácio do rei, que protege os filhos de Tália de serem mortos cozidos.



### **1.13. Reação do herói**

Neste caso, “O herói reage diante das ações do futuro doador” (PROPP, 2006, p.26). A função de reação ao herói é representada pelo corvo que se torna informante e ajudante de Malévola em meio a algumas batalhas. No conto, o cozinheiro do palácio do rei desobedece a rainha e não cozinha os filhos de Tália conforme ordenado por ela.

### **1.14. Recepção do objeto mágico**

Propp nos esclarece que nessa função o meio mágico passa às mãos do herói. No filme, são as asas de Malévola que fornecem seus poderes. Elas lhe são devolvidas por Aurora quando a menina descobre a vilania de seu pai. No conto, esta função não se aplica.

### **1.15. Deslocamento**

Nesta função,

O herói é transportado, levado ou conduzido ao lugar onde se encontra o objeto que procura[...]. Geralmente o objeto da busca se encontra em outro reino. Este reino pode-se encontrar bem distante em linha horizontal ou bem em cima ou embaixo em linha vertical. Os meios de comunicação podem ser os mesmos em todos os casos, mas existem formas específicas para viajar para as alturas ou para as profundezas. (PROPP, 2006, p.30).

Dessa forma, no filme, Malévola parte para o castelo para salvar a Bela Adormecida. No conto, o rei se dirige ao local aonde Tália seria queimada.

### **1.16. Luta**

Nesta função os personagens principais, isto é, o herói e o antagonista se enfrentam em combate direto. No filme, isso ocorre quando a presença de Malévola (dentro do castelo inimigo) é percebida pelo rei que a ataca. No conto, podemos observar tal fato quando Tália é atacada pela rainha que tenta matá-la queimada.

### **1.17. Marca**

Nesta função, o herói é marcado fisicamente. No filme, Malévola fica com queimaduras devido ao metal utilizado pelo rei. Não é possível notar essa função no conto.

### **1.18. Vitória**

Aqui, o protagonista vence o antagonista. No filme, essa função é representada pelo beijo de amor que salva a Bela Adormecida do sono profundo e que é dado por Malévola, enquanto que no conto, o que salva Tália do sono profundo é o sugar de seu filho em seu dedo.

### **1.19. Reparação**

Tanto, Tália no conto, como a Bela Adormecida no filme, despertam do encanto. É esse despertar que representa a função reparadora de Propp, que “forma uma parêntese com o

momento em que aconteceu o dano ou a carência dentro do nó da intriga”. (PROPP, 2006, p.31).

### **1.20. Volta**

Malévola volta para seu reino de fantasia, isto é, o reino das fadas, o que representa um regresso, que é um retorno ao lugar que lhe foi retirado de alguma forma. Para Propp:

O regresso se realiza geralmente, da mesma forma que a chegada. Mas não é preciso fixar aqui uma função particular que segue o regresso, pois este já implica num domínio do espaço; e nem sempre é assim no momento da partida. Esta é seguida pela transmissão do objeto mágico (cavalo, guia etc.), quando ocorre o voo ou outras formas de deslocamento. A volta, então, acontece em seguida e quase sempre da mesma forma que a partida. (PROPP, 2006, p. 33).

É importante ressaltar que tanto o conto original, quanto a última versão para o cinema não apresentam as funções 21 a 31 respectivamente.

## **2. As duas versões do conto e suas implicações**

A comparação do conto escrito com a versão cinematográfica pode proporcionar momentos ricos de reflexão em sala de aula, pois fornece visões distintas para a mesma história. Além disso, contribui de forma significativa para o letramento em leitura dos alunos da educação básica, o que constitui uma das maiores necessidades da escola, pois ler e escrever é fundamental para o desenvolvimento de nossa sociedade. Devido a isso, a literatura assume um papel importante: incentivar aprendizes a praticar a leitura literária.

De acordo com Cosson (2006, p. 17) é papel da literatura “[...]tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. E é justamente isso que podemos observar nos contos. Malévola, apresenta uma história antiga contada de forma diferente, ou seja, a história é narrada sob a ótica da bruxa-fada.

Dessa forma, o professor pode orientar seu trabalho com os contos, por meio dos estudos de Rildo Cosson que sugere que as aulas de literatura se organizem por meio de Sequências Didáticas.

Ainda de acordo com Souza e Cosson:

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor. (SOUZA e COSSON, 2010, p. 103).

Assim sendo, o trabalho com os contos, tanto na versão escrita, quanto na audiovisual deve se orientar levando-se em consideração a tais indagações, pois elas contribuem para uma melhor compreensão e apropriação do gênero textual abordado pelo professor que deve



perceber se seus alunos estão fazendo uso adequado de estratégias de leitura, uma vez que estas são essenciais a compreensão do texto.

Segundo Pressley (2002) *apud*, Souza e Cosson (s/d p.104) para ler, o aluno necessita dominar sete estratégias, são elas: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese; caso contrário, seu entendimento fica comprometido.

Portanto, o professor ao elaborar suas sequências didáticas deve levar em conta também as estratégias de leitura.

O modelo funcional de Propp também pode contribuir para que o aluno possa visualizar a importância de cada personagem que compõe a narrativa. Ele auxilia o educando em momentos de produção de texto, sobretudo, nas revisões, pois permite verificar que personagens e elementos sua produção não dispõe em relação aos modelos literários existentes e estudados por ele, pois o conto atribui ações iguais a personagens distintos, isto é, o aluno poderá criar o personagem que quiser, contudo, a função deste é sempre a mesma.

### 3. Considerações Finais

Por meio da presente análise e comparação foi possível verificar que os contos se transformam e ressurgem a medida que a sociedade evolui e se modifica. Foi possível percebermos que o modelo funcional de Propp se enquadra tanto no conto em versão escrita, quanto, na versão audiovisual. Apesar das transformações apresentadas em cada versão, as funções permanecem as mesmas e ainda estão presentes na sociedade moderna, ou seja, nomes foram trocados, assim como suas características, mas as ações que cada função desempenha permanecem inalteradas.

O modelo de Propp permitiu a identificação de todas as ações do conto escrito e do filme. Algumas personagens aparecem em mais de uma função, como é caso de Malévola, as vezes protagonista, as vezes antagonista, ainda assim, as funções são evidentes e favorecem uma melhor compreensão das estruturas textuais pesquisadas.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **A História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- BORTONI – RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- PAULA, Elaine de. **Crianças e Infâncias: Universos a Desvendar**. Programa de Mestrado em Educação da UFSC. I semestre de 2005. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acessado em 18 de Dezembro de 2014.

PROPP, V. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006 (1928).

SOUSA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acessado em 05 de Janeiro de 2015.

[Recebido: 20 jan. 2019 – Aceito: 06 jul. 2019]